

Rumo a Oeste

As velas prenhas de ventos e de ideais
O rasto nas águas frias do navio
Uma ardência de fluorescências que desenham riscos de sal sobre as ondas breves

Acabaram-se os ancoradouros antigos
Os meus navios foram sempre uma miragem alucinada
Um sonho por cumprir
Demasiados naufrágios

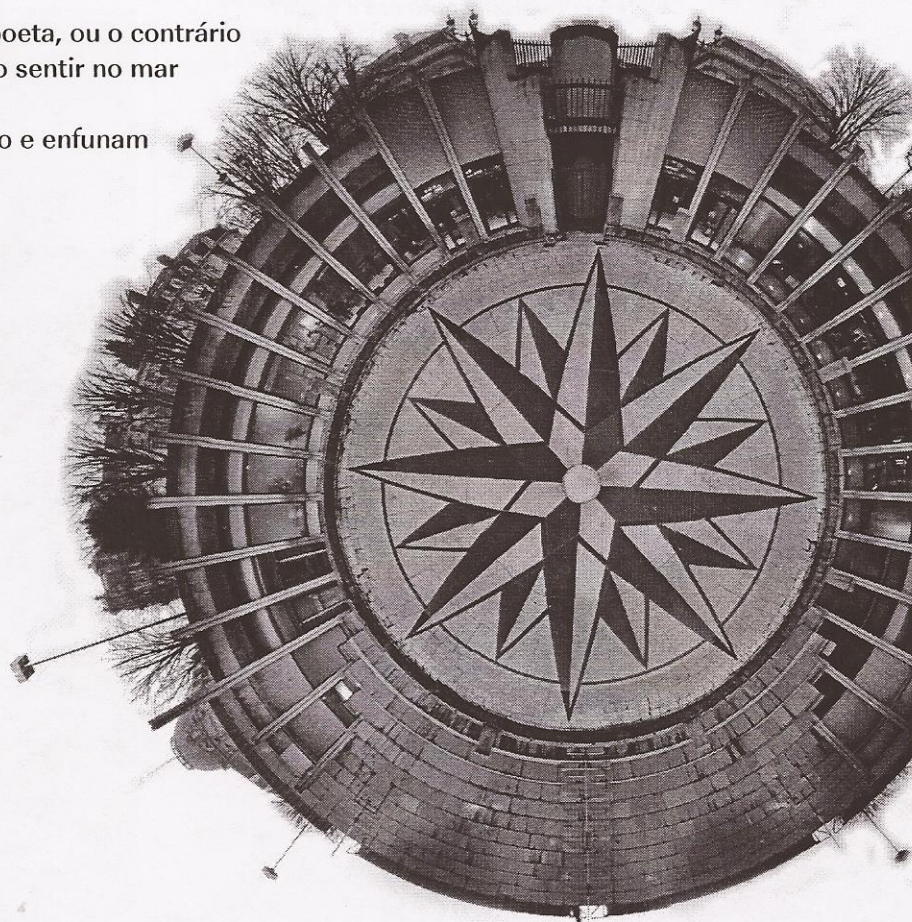
Morrem-me os dedos nas mãos vazias
E a pena perde o tino nas palavras
Seca na folha amarelecida a tinta azul água
O diário de bordo de um capitão velho

Rumo a Oeste de nada
Uma carta náutica falsa, sem valor
As coordenadas imperfeitas
Longitudes, latitudes, declinações magnéticas por corrigir

Um imenso erro a escrita
Dou-me conta
Um marinheiro não pode ser poeta, ou o contrário
Não existe poesia na rudeza do sentir no mar

As velas ainda se içam ao vento e enfunam
Prenhas, redondas, alvas
É assim que as imagino
Mas todo eu sou um engano...

*João marinheiro
Inéditos
Fevereiro do 2009*



Pequena história da praia ...

Era uma praia daquelas em rocha e areia amarela e conchas e seixos a rolarem na maré
éramos os dois a passear na praia
eram duas as mãos
dadas
os dedos entrelaçados como as estrelas do mar
a tua na minha
os teus dedos nos meus
era também um dia de sol a brilhar
a praia daquelas com rocha e areia amarela
onde as nossas pegadas iam ficando marcadas enquanto caminhávamos
as mãos eram também duas ainda
eram quatro da tarde, a hora
como se fosse importante, não era. A hora
só o tempo
era também o mar,
importante
naquela tarde pelas quatro da tarde
como se a hora fosse importante
era também o mar
a vir espriar-se
apagando o rasto de nós
a areia amarela
eram também dois pares de pés
eram a forma dos pés. Os nossos pés
descalços na areia molhada
A caminharem
uns grandes
os meus
outros pequenos
os teus

Eu já te disse como era a praia?

Era uma praia no Cabo do Mundo
era o mundo
o mundo contigo de mãos dadas
duas ainda as mãos
os dedos entrelaçados
e as estrelas do mar...

Hoje sou eu a olhar o mar
as horas
quatro da tarde
coincidência
como se isso fosse importante
a coincidência das horas
se o dia é outro
e o tempo outro também
é ainda o mar
a apagar as mareas tuas
os teus pés pequeninos na areia molhada
e sou eu aqui perdido
sem rumo
a olhar a mão vazia da tua
as estrelas no céu a caírem
a afogarem-se no mar
a misturarem-se nos sargaços
era eu
erás tu
era uma praia de areia e rocha
pelas quatro da tarde.

*João marinheiro
Praia de Fornelos
20 de agosto do 2008*